

Colégio Ramo da videira

Aluno : Erick Maia Santos

Turma 8º B

Farol de Alexandria

Início da história do farol de Alexandria:

O Farol de Alexandria é uma das sete maravilhas do mundo antigo. Foi construído para servir de referencial para os navegantes, na Ilha de Faros.

Para servir de entrada no porto e informar os navegantes da proximidade de terras, Ptolomeu mandou construir o Farol de Alexandria. Este tinha lugar na Ilha de Faros e, por causa do nome da ilha, todas as construções até hoje, com o mesmo objetivo, são chamadas de farol. O encarregado da construção, em 280 a.C., foi o arquiteto grego Sóstrato de Cnido.

Após finalizada a obra, a grandeza do farol chamou a atenção de todos. O Farol de Alexandria tinha cerca de 150 metros de altura, estabelecia-se sobre uma base quadrada, a qual era superada por uma torre octogonal de mármore. Acima dessa torre ficava o elemento fundamental para o farol, uma chama que ficava acesa constantemente. Havia ainda no topo do farol uma estátua de Poseidon, figura da mitologia grega responsável pelos mares.

O farol foi construído utilizando-se pedra de granito clara, com revestimento de mármore e calcário. Sua beleza clara era notável. Uma liga reforçada com chumbo derretido e uma forma arcaica de cimento, baseada na mistura de resina com calcário, uniam os blocos de pedra da construção. Na parte referente à chama, o ambiente era tomado por espelhos, e acredita-se que também chumbo, servindo para refletir a luz. O brilho da chama podia ser visto a 50 Km de distância.

Bela e gigantesca construção foi durante muito tempo a estrutura mais alta feita pelos homens. Entretanto, no século XIV, em 1375, um forte terremoto atingiu a ilha de Faros e destruiu o Farol de Alexandria. Mais tarde, em 1480, as pedras que restaram da construção original foram utilizadas na construção de um forte, edifício que permanece até hoje no lugar do Farol de Alexandria.

Em 1994, foram encontrados restos arqueológicos que compreendiam blocos de pedra e estátuas do farol por uma equipe de arqueólogos mergulhadores.

A cidade de Alexandria

Diz Sagan, “sua população era de uma diversidade maravilhosa. Soldados macedônios, depois romanos, sacerdotes egípcios, aristocratas gregos, marinheiros fenícios, mercadores judeus, visitantes da Índia e da África Subsaariana – todos, exceto a vasta população de escravos – viveram juntos e em harmonia e respeito mútuo durante a maior parte do período de grandeza de Alexandria.”

O Farol de Alexandria, o maior porto do mundo antigo

E além de ser o maior do mundo antigo, o Farol foi considerado a sétima e última das maravilhas do mundo antigo.

Sua construção começou por volta de 297 e durou cerca de 15 anos. Ptolomeu começou o trabalho. Seu projeto foi concluído sob o reinado do filho, Ptolomeu II. Os faróis sempre foram amigos dos navegantes, especialmente antigamente quando não havia a tecnologia hoje disponível. Era através deles que navegadores confirmavam sua posição no mar. Até hoje são indispensáveis à navegação. O mais icônico, e primeiro, é o Farol de Alexandria, considerado uma das sete maravilhas do mundo antigo.

O funcionamento do Farol de Alexandria

“O fogo estava aceso na parte mais alta, aquela em que havia a estátua. Ele era importante, visivelmente poderoso e cuidado dia e noite. Durante o dia, era a fumaça que direcionava os barcos; a noite, o brilho do fogo. Para alimentá-lo, era necessária uma grande quantidade de madeira armazenada nos quartos do primeiro andar da torre.”

Por muitos séculos foi uma das estruturas mais altas do mundo. Danificado por três terremotos entre os anos de 956 e 1323, tornou-se uma ruína abandonada.

Carl Sagan lembra que “o mundo mediterrâneo daquela época era famoso pela navegação marítima. Alexandria era o maior porto do globo.”

O Farol da Alexandria sobreviveu até a idade média

“Até 1480, era a terceira maravilha antiga sobrevivente (depois do Mausoléu de Helicarnasso e da Grande Pirâmide de Gizé, única que se mantém em pé até os dias de hoje), quando então a última de suas pedras remanescentes foi usada para construir a Cidadela de Qaitbay no mesmo local.

Em 1994, arqueólogos franceses descobriram parte dos restos do farol no Porto Oriental de Alexandria. Em 2015, o Ministério de Estado das Antiguidades do Egito planejou transformar as ruínas submersas da antiga Alexandria, incluindo as de Faros, em um museu subaquático. No mesmo ano, em maio, o Comitê Permanente do Egito para Antiguidades anunciou planos de reconstruir o monumento.

Alexandria em seu apogeu

“Era uma cidade cosmopolita, cheia de sábios, e com a maior biblioteca do mundo antigo. Um de seus diretores foi o astrônomo, historiador, geógrafo, filósofo, poeta, crítico teatral e matemático, Eratóstenes. Ele foi o primeiro a medir a circunferência da Terra em 40 mil kms.

De acordo com Carl Sagan, professor de astronomia e ciências espaciais, em Cornell, “a proposta tem uma margem de erro de apenas uns poucos por cento, uma realização notável para a época, 2.200 anos atrás.” Para ele “foi em Alexandria que começaram a aventura intelectual que nos trouxe às margens do espaço.”

A biblioteca de Alexandria

Ainda de acordo com Carl Sagan, “o coração dela era sua coleção de livros. Seus organizadores passavam um pente-fino em todas as culturas e línguas do mundo. Enviavam agentes ao estrangeiro com a missão de comprar bibliotecas. Navios comerciais atracados em Alexandria eram revistados pela polícia- não à procura de contrabando, mas de livros.”

“É difícil fazer uma estimativa, mas parece provável que a biblioteca contivesse meio milhão de livros, cada um deles um manuscrito num rolo de papiro.”

E conclui o professor: “a civilização clássica que os criara se desintegrou e a própria biblioteca foi destruída de maneira deliberada...”

O Farol de Alexandria desapareceu 20 anos antes da ‘descoberta’ do Brasil

“O farol foi gravemente danificado por um terremoto de 956 e novamente em 1303 e 1323. Finalmente o restante da estrutura desapareceu em 1480, quando o então Sultão do Egito, Qaitbay, construiu uma fortaleza medieval na plataforma do local do farol usando algumas das pedras caídas”.

Alexandre, O Grande, fundou Alexandria

“Faros era uma pequena ilha localizada na margem ocidental do Delta do Nilo (Egito) . Em 332 a.C., Alexandre fundou a cidade de Alexandria em um istmo oposto a Faros.”

Alexandria e Faros foram conectadas depois por um molhe que media mais de 1200 metros e era chamado de Heptastadion.

Referências:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Farol_de_Alexandria

<http://www.historiamais.com/farol.htm>

Romer, John e Elizabeth – As Sete Maravilhas do Mundo, Ed. Melhoramentos, SP, 2ª edição, 2000.

<https://www.infoescola.com/grecia-antiga/farol-de-alexandria/>

<https://marsemfim.com.br/o-farol-de-alexandria/>

<https://www.merveilles-du-monde.com/Sept/Phare-d-Alexandrie.php>;

https://pt.wikipedia.org/wiki/Farol_de_Alexandria; <http://historia7-penedono.blogspot.com.br/2007/01/os-fencios-um-povo-de-navegadores-e.html>;

<https://www.thinglink.com/scene/848590721769275393>;

<https://www.thetimes.co.uk/article/lost-city-of-alexander-the-great-found-in-iraq-pw6g2dtvj>.